



RELATÓRIO DA PLENÁRIA NO DAMOS

Data: 04.04.2024

Horário: 18h

Local: Escola Padre Eduardo

- ✓ **Saudação de acolhimento e abertura:** Kalif

- ✓ **Momento cultural:** Apresentação cultural de carimbó “Nativas da ilha”, grupo formado por idosas.

Célia Maracajá e Kalif fizeram uma introdução sobre o processo de realização da plenária distrital, explicaram a dinâmica com formação de mesa expositora, saudação e a condução dos trabalhos com participação da população feita pelo coordenador do Fórum, professor Sérgio Brazão e a secretária executiva, Marinor Brito, e contribuição vinculada à exposição técnica da Ulam - Semad feita pelos professor Marco Carrera e arquiteta e urbanista Catarine Saunier.

- ✓ **Saudações dos convidados a compor o dispositivo:**

- Sérgio Brazão (coordenador do FMFC)

Falou sobre a importância de Mosqueiro na construção popular do processo de elaboração do plano municipal de ação climática. E reiterou que as ilhas têm papel crucial na discussão sobre mudanças climáticas, tanto pela questão de abastecimento de água que é uma questão de gerência do estado, mas afeta a vida da população, e o Fórum se coloca como um mediador para definir



caminhos para debater sobre a qualidade de abastecimento e água nas ilhas. Assim como as situações de risco nesses territórios estão sob a preocupação de levantamento de diagnósticos da prefeitura por meio da Defesa civil e uma série de contribuições de universidades e instituições de pesquisa, no sentido de mitigar problemas colocados como prioridade das comunidades desses territórios.

- Sandra Batista (Representante da sociedade civil no Conselho de desenvolvimento urbano e também do FMMC)

Falou sobre a importância de sinalizar as necessidades das ilhas na construção de um plano de ação climática, mas também em um plano estrutural de planejamento urbano para Belém, visando uma cidade resiliente e precisa ouvir o que as populações dos territórios, maretórios têm a dizer sobre as condições onde vivem e como vivem, e isso ser de fato levado em consideração no planejamento do futuro da cidade, ao que diz respeito a infraestrutura e a políticas públicas.

- Marinor Brito (Secretária executiva do FMMCB)

Ressaltou a luta do povo de Mosqueiro sempre se organizando para discutir melhorias para o distrito, destacando a gestão anterior da Agência, indicando algumas mudanças vistas em várias áreas como pavimentação, estruturas de saúde, escolas, a implantação do curso de gastronomia, entre outras realizações. Destacou ainda o papel fundamental de Mosqueiro no contexto da Cop 30, um território que faz a diferença pela condição turística, pelos empreendimentos gastronômicos e demais potenciais que a ilha tem, que coloca esse território em uma linha direta com todas as discussões sobre COP, desenvolvimento urbano e futuro de Belém



- Vanessa Eglá

Destacou o fato de Mosqueiro ter várias conquistas em termos de estrutura, infraestrutura, e o processo de participação popular sempre foi uma marca da prefeitura nessa gestão do prefeito Edmilson Rodrigues, e a gestão ao estabelecer pelo Tá Selado relações com a comunidade da bucólica para definir prioridades, como saúde, abertura de créditos para empreendedores, reformas de escolas, retomada de obras de casas populares, tudo pode ser potencializado nesse contexto da Cop, porque a população mosqueirense sabe exatamente o que é o melhor para população da ilha.

- Ivana Farias (Representante da Agência Distrital)

Destacou a importância de Mosqueiro estar nesse roteiro de plenárias, da população ter a oportunidade de participar desse processo e ser ouvida para ajudar a construir um evento que mude a consciência ambiental para melhor.

✓ **Catarine Saunier (arquiteta e urbanista da Prefeitura/ Ulam/Semad) fez a apresentação**

- O q é o fórum;
- O que é a COP;
- Obras realizadas em Mosqueiro;
- Repensar as ações e o nosso território: exibição de um vídeo falando sobre as grandes catástrofes e o quanto isso impacta as populações mais pobres;
- O que é aquecimento global;
- Quais as consequências das mudanças climáticas;
- O que são gases do efeito estufa;



- O que Belém fez? Parceria com o ICLEI;

- Apresentação dos dados do ICLEI;

- Soluções para Belém:

Projeto piloto de ônibus elétricos

Diagnóstico de áreas verdes, o verde dentro da cidade (praças, hortos...)

Parceria com a organização internacional para as migrações

Bioeconomia: produção, utilização e conservação de recursos (pensar em alternativas);

- Soluções conjuntas: para propor é preciso => parceria + repertório;

- O papel do verde e das águas;

O que é fundamental para a COP 30 em Belém?;

Soluções.

✓ **Abertura das rodadas das inscrições**

Professor Carrera explicou o objetivo de abrir as rodadas de inscrições... Falar sobre os problemas relacionados às questões ambientais e climáticas e possíveis soluções. E anunciou que ao final da plenária seria instalado um Comitê popular sobre mudanças climáticas do Distrito de Mosqueiro.

✓ **Inscrições**

Francy Soares (Associação de Pequenos Agricultores de Mosqueiro)

Ressaltou a presença da atividade de agricultura familiar ecológica em Mosqueiro, com presença de 23 comunidades cadastradas de agricultores familiares, cada uma delas com dezenas de famílias trabalhadoras nesse campo da economia local. Mas



esse potencial ainda não tem visibilidade suficiente para obtenção de linhas de crédito, como atividade com financiamento de bancos privados ou público.

- Leirson Azevedo (CRAS Mosqueiro)

Falou sobre alguns aspectos da ilha, que estariam ligados diretamente a um planejamento de desenvolvimento do território: a necessidade de fomentar o turismo vinculado a uma cultura alimentar, a produção cultural de aristas locais; o transporte e mobilidade que garanta condições de atrair turistas pra ilha, assim como proporcionar dignidade aos moradores que precisam se deslocar na ilha e para o continente; E a necessidade do enfrentamento a um debate difícil, como a construção do parque ambiental frente ao avanço da expansão imobiliária para outras atividades responsáveis pelo desmatamento crescente na ilha; e finalmente a educação ambiental como uma necessidade de abordagem curricular, mas também como um processo contínuo de formação da população.

- Deusa Magno (Moradora)

Destacou a necessidade de melhorias urgentes no atendimento de saúde nas unidades (profissionais, leitos, atendimento ambulatorial) de Mosqueiro, destacando também a precariedade do transporte e condições de mobilidade. Ressaltou a necessidade de a administração ter mais transparência em relação a definição de prioridades para a população, pois há muitas demandas do Tá selado que não tiveram mais devolutivas. E ratificou a necessidade e a força de organização da comunidade para não só na COP, mas para a vida cotidiana na ilha manter as instâncias de fiscalização de obras, serviços.



- Samara Brito (Professora)

Ressaltou a necessidade de incentivo às comunidades que organizam as atividades de reciclagem, para que possam ter condições de criar cooperativas mais fortes. E reiterou a necessidade de o tratamento da água ser uma prioridade, tanto dos mananciais, como da água consumida.

- Raimundo Jorge (Morador da Vila)

Destacou a participação social um ponto forte histórico na construção da COP, que o Fórum, a prefeitura, o prefeito Edmilson estão fazendo o que, com certeza, não foi feito na organização das outras conferências, que é convocar a população para discutir problemas e soluções para enfrentar crises climáticas. E a possibilidade de debate poder abrir oportunidades para Mosqueiro, colocar como pauta prioritária o turismo das ilhas como atividade que gera renda, gera postos de trabalho, e move a economia local.

- Ivana Farias (Agência Distrital)

Falou sobre a Casa Recrear que é responsável pelo atendimento das pessoas com TEA. E frisou sobre a perspectiva de ampliação da faixa de cobertura do programa saúde da família, que vai dar suporte para atendimento com novos profissionais e melhorias nas estruturas de atendimento, pois os avanços das mudanças climáticas vão exigir que o território esteja cada vez mais estruturado para atender aqueles que são afetados.

- Cleide Santana (Moradora de Formigueiras)

Ressaltou alguns aspectos como mobilidade, transporte e saúde como os que afetam muito as populações na ilha, e precisam ter melhorias de prestação dos serviços, para que as pessoas não fiquem isoladas quando as temporadas críticas afetarem a população. Destacou o terminal hidroviário, e o cuidado com a limpeza das praias como pontos fortes que podem ser suporte para incentivo ao turismo que atraia os visitantes, mas também gere renda para a população da ilha.



- Márcia Souza (Assistente social e costureira)

Evidenciou a necessidade da coleta e tratamento de resíduo, como uma obrigação do poder público e precisa da consciência ambiental da população e da educação ambiental principalmente nas escolas públicas, para ajudar a preservar as áreas de lazer coletivas, como as praças.

- Izabela Bastos (Moradora do Chapéu Virado)

Falou sobre saneamento, água e saúde como fatores ligados a uma melhor qualidade de vida da população, assim como a coleta e tratamento do lixo e transporte como pontos que mais afetam a população da ilha, população que mora na ilha, que busca se fixar na ilha, mas precisa ter esses serviços públicos atendidos mais satisfatoriamente.

- Pedro Farias (Morador do Chapéu Virado)

Destacou a beleza da ilha como parte do bioma amazônico e de Belém, e afirmou que precisa ser vista de maneira mais estratégica no planejamento urbano. E assim como a estrutura de saúde de atendimento nas ilhas de maneira geral precisa de assistência ambulatorial e mais profissionais para atender a demanda da ilha.

Encerramento:

A secretária executiva do Fórum, Marinor Brito, ressaltou a necessidade de reconectar as ilhas a essa construção de um plano de ação climática, ao processo participativo do plano diretor do município e a Cop 30. Disse que todas as questões colocadas foram pertinentes ao debate sobre mudanças climáticas, e que a instalação de um comitê popular só reforça o real esforço de fazer desse processo uma forte aliança entre poder público, sociedade civil e comunidades para além da COP, para fortalecer um futuro melhor para as populações, para os que vivem em cada território.



Agradeceu à população, as organizações sociais presentes, ao apoio da escola e passou à instalação do comitê popular sobre mudanças climáticas do DAMOS.

✓ **Tivemos 11 pessoas inscritas no Comitê Popular**

Belém, 04 de abril de 2024

Equipe Técnica:

Responsáveis pelo relatório: **Rosa Helena e Keyla Negrão**

Revisão e padronização: **Amanda Freitas**